

Minha memória de leitura mais antiga

Meu pai lecionava literatura e, quando eu era jovem, gostava de tirar os livros das prateleiras do escritório dele e folhear as capas. O design na década de 1970 se inclinava fortemente para o surrealismo — olhos **sportgalera** faróis e coisas assim. A capa de Uma Vidazinha Assim não me parecia particularmente assustadora. Também o nome de Saul Bellow. Como alguém poderia se chamar Saul Bellow? Eu imaginava-o como um homem parecido com um urso com uma grande barba e narizes inflamados. Quanto à minha leitura, eu adorava os livros do Sr. Homem e Olga da Polga, mas o livro que me obsedou foi um grande livro cartonado de Contos de Grimm. As histórias eram significativamente mais assustadoras do que as versões da Ladybird e acompanhadas por ilustrações bonitas e aterrorizantes. Lembro-me vividamente de uma imagem do diabo **sportgalera** um cemitério, pulando pelo ar, quase tão assustador quanto o imaginário Saul Bellow.

Meu livro favorito enquanto crescia

Recordo-me de minha mãe chegando **sportgalera** casa um dia com O Feiticeiro de Montanha de Fogo. Era o primeiro da série Fighting Fantasy, aventuras de espada e feitiçaria nas quais o leitor era o herói. Você precisava fazer escolhas e ir para uma página diferente conforme as decisões tomadas. Isso me pareceu tanto uma progressão natural da narrativa convencional quanto uma ruptura da mente. Eu li pelo menos 30 de livros, o que me deixou com um conhecimento profundo de diferentes espécies de orcs e uma afeição por escrever na segunda pessoa.

O livro que me mudou na adolescência

A Guerra do Chocolate de Robert Cormier se passa **sportgalera** uma escola católica para meninos, não muito diferente da minha, onde as autoridades e os valentões se confabulam para manipular e destruir um dos meninos. Cormier escreveu para adultos e ele não endulça as coisas. É um romance supremamente escuro sobre conformidade, cumplicidade, abuso de poder — como as pessoas são capazes de quase tudo, desde que sintam que é o que todos os outros estão fazendo. Quando eu tinha 14 anos, senti que era o primeiro livro que me dizia a verdade.

O livro que me fez querer ser escritor

Jayne Fisher, quando escreveu O Jardim da Turma, tinha apenas nove anos. Eu fiquei muito impressionado com isso quando era criança. Então, quando meu nono aniversário chegou e passou sem nenhum sinal de acordo de publicação, fiquei muito com ciúmes. Mais tarde, na faculdade, eu comprei o autoestima, o primeiro livro de Lorrie Moore. Eu estava tentando escrever histórias, mas estava muito inseguro se minha experiência — suburbana, de classe média — merecia representação. Minha escrita tinha muitas piadas, o que parecia pesar contra ela. O mundo de Moore se parecia muito com o meu. Eu amava a forma como ela ironizava a banalidade, usava piadas para empurrar temas e tons mais escuros.

Estudante na Universidade do Mississippi sob investigação

após declarações racistas durante protesto pró-Palestina

O comportamento de pelo menos um estudante 8 na Universidade do Mississippi está sendo investigado oficialmente após declarações ofensivas e com conotação racial feitas por contra-protestantes brancos **sportgalera** 8 um protesto pró-Palestina.

O chanceler da universidade, Glenn Boyce, disse **sportgalera** um comunicado que uma investigação de conduta havia 8 sido iniciada contra um estudante e poderiam seguir-se outras investigações. Isso **sportgalera** virtude dos incidentes ocorridos na sexta-feira, onde um 8 grupo diverso de aproximadamente 30 estudantes protestava contra a guerra de Israel **sportgalera** Gaza e foi superado **sportgalera** número por 8 contra-protestantes brancos **sportgalera** uma proporção de 10 a 1.

Investigação revela atos racistas

Um {sp} que se tornou viral mostra 8 um dos contra-protestantes brancos, um homem, brincando e fazendo ruidos de macaco na frente de uma mulher Negra que participava 8 do protesto pró-Palestina. Outros homens brancos então repetiram os rumores racistas e começaram a gritar: "Encerre-a!"

Alguns dos pro-Palestina 8 foram vistos com calças jeans decoradas com a bandeira americana, enquanto outros seguravam bandeiras americanas e do ex-presidente Donald Trump. 8 Eles atiravam garrafas e xicaras nos pro-Palestina e gritavam ofensas como "Quem é seu papai?", "Faça um banho", e "Corte 8 o seu cabelo", entre outras coisas.

Announcing the investigation, Boyce acknowledged the bitter history of racism and segregation at 8 the 25,000-strong university, which only accepted its first Black student under legal duress in 1962. "It is important to acknowledge 8 our challenging history, and incidents like this set us back. It is one reason we do not take this lightly," 8 the chancellor said.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: sportgalera

Palavras-chave: **sportgalera - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-19